

A ÉTICA NA PESQUISA: implicações para a ciência e para a formação docente

Manuela Azevedo Carvalho ¹

Luciana A. de Miranda ²

RESUMO

A pesquisa é um dos pilares da formação universitária. Está presente na maioria dos cursos de graduação e de pós-graduação, como requisito para a conclusão, necessária à formação de pesquisadores/as e à ampliação e/ou atualização dos conhecimentos científicos. Entretanto, apesar de bastante importante e comum, nem sempre sua elaboração é feita com a compreensão das regras científicas. Uma das regras negligenciadas em sua construção é a que versa sobre perspectivas éticas na construção textual, com a ocorrência de plágios de diferentes níveis. Para investigar esse fenômeno, realizou-se um estudo a fim de compreender como estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de educação enxergam as regras científicas éticas e desenvolvem suas pesquisas, mapeando as principais dificuldades em torno do cumprimento delas. A pesquisa foi conduzida com a coleta de dados empíricos, a partir do acompanhamento de doze estudantes de cursos de especialização da área de educação, enquanto produziam seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Com a investigação, percebeu-se que muitos estudantes tinham dificuldades em seguir e em compreender a importância de seguir as regras éticas da pesquisa, quanto à confecção de trabalhos sem plágio, e não se viam como possíveis construtores de conhecimentos científicos. Além disso, acreditavam ter tido pouco contato com as regras éticas da escrita acadêmica ao longo de seus cursos de graduação e de pós e alegavam, como motivações para o plágio, a falta de tempo e a grande disponibilidade de materiais na internet, passíveis de serem apropriados. Se isso fere os preceitos da pesquisa científica e da escrita acadêmica, para docentes isso pode se desdobrar em menor capacidade de reflexão crítica, pesquisa e construção de soluções para problemas cotidianos, bem como influenciar na reprodução de práticas errôneas de pesquisa para seus discentes.

Palavras-chave: Ética na pesquisa, Plágio, Conhecimento científico, Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A prática da pesquisa é comum no processo educacional. Acontece desde a educação básica e se aprimora em estudos posteriores, como em cursos de graduação e de pós-graduação. A pesquisa acadêmica, que possui parâmetros diferentes daqueles exigidos na educação básica, é, portanto, inerente ao processo de formação no ensino superior, seja por via de pesquisas desenvolvidas ao final de cada curso, seja em projetos específicos nos quais os estudantes universitários possam se inserir, como em projetos de iniciação científica.

No Brasil, em que as universidades cumprem importante papel como centros de

¹ Doutora em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), profa.manuelaac@gmail.com.

² Doutoranda em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), lumiranda.prof@gmail.com.

produção de pesquisa científica, tem-se essas instituições como principais promotoras de ciência no país. A partir das pesquisas científicas evoluem-se teorias e descobertas, atualizam-se dados e conceitos científicos, produzem-se fundamentos importantes para o desenvolvimento científico das variadas áreas de conhecimento que existem e que contribuem para a vida humana e desenvolve-se um perfil de profissional capaz de refletir e buscar a resolução de problemas autonomamente.

Ter parâmetros específicos de pesquisa, que respeitem as regras para a produção científica, na coleta e produção de dados, em suas análises e escrita de seus resultados, é importante para dar confiabilidade à produção e contribuir com a área pesquisada, dialogando com demais pesquisas produzidas naquela área. No entanto, quando estudos são conduzidos sem respeitar esses parâmetros e sem corrigir as falhas, compromete-se os resultados, pode-se influenciar toda uma área de conhecimento e empregar recursos financeiros em estudos que não poderão ser aproveitados pela área científica.

Um desses parâmetros, que vem sendo estudado há alguns anos no Brasil, é o “plágio”, que tem experimentado crescimento nas produções acadêmicas nacional e internacionalmente (KROKOSZ, 2011; LECOINTRE, 2012; ALMEIDA, 2016). A prática do plágio seria a apropriação de ideias (escritas literalmente ou não) de outra autoria em seu texto, sem referenciar a fonte dessas ideias (GARSCHAGEN, 2006; DIAS; EISENBERG, 2015). Além de incorrer em inequívoca falta de ética, a prática preocupa também pelo que subjetivamente ela representa. a displicência para com a importância que a pesquisa possui para a ciência e para o desenvolvimento formativo e profissional de quem a realiza e a tendência a minimizar os efeitos dessa prática para essa formação e para a ciência.

Nas pesquisas feitas sobre a ocorrência de plágio nas produções de estudantes de ensino superior (DIAS; EISENBERG, 2015; FESTAS; SEIXAS; MATOS, 2023), é comum a identificação de que muitas vezes ele acontece sem que os(as) estudantes compreendam o que ele é e pela falta de amadurecimento intelectual, que permita um afastamento das ideias dos textos de base. Mais atualmente, além desses fatores, tem sido comum a identificação de que muitos outros(as) estudantes sabem o que é o plágio, mas que a falta de tempo e de se sentirem preparados para produzir seus textos, em um contexto de disponibilidade de muitos materiais on-line, tem contribuído para que a prática seja cometida (PEREIRA; CORRÊA, 2021).

Em todos os estudos citados, o ponto comum foi que, para compreender o porquê de estudantes universitários incorrerem muitas vezes nessa prática, mesmo quando sabem que ela é incorreta e passível de punição, há a necessidade de ouvir esses(as) estudantes. Assim, ao

perceber a recorrência de casos de plágio, as autoras, que à época (2015) atuavam em diferentes instituições privadas de ensino superior do estado da Bahia, passaram a observar este fenômeno e intentaram desenvolver uma pesquisa sobre os motivos alegados para a prática do plágio por esses(as) discentes.

O objetivo deste estudo foi compreender o que leva estudantes de cursos de especialização lato sensu da área de Educação, já profissionais docentes, a realizarem suas produções acadêmicas relacionadas à pesquisa de final de curso, com a ocorrência de plágio. A fim de obter dados para compreender como a pesquisa tem se configurado nesse contexto e, porventura, contribuir com uma possível reflexão sobre a necessidade de construção de atitudes que auxiliem a produção de pesquisas autorais, sobretudo no contexto da formação docente, tendo em vista a importância da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente e que esses(as) docentes são formadores de estudantes que também se inserem já desde a educação básica em níveis iniciais de pesquisa.

2 PESQUISA, FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

Em qualquer nível de instrução acadêmica, em qualquer área do saber, a pesquisa poderia e deveria ser incentivada como fonte de obtenção de novas informações e possibilitadora da construção de conhecimentos. Além de ser uma experiência de grande relevância para a constituição da visão crítica e da autonomia de quem pesquisa, na escolha dos caminhos e na tomada de decisão quanto aos rumos preestabelecidos e limites da pesquisa.

Especificamente quanto à atuação docente e a importância da pesquisa nesse âmbito, Maria Helena Minayo (1998, p. 17) defende a pesquisa como uma ferramenta importante, aliada diante de uma realidade em constante mudança. E afirma que a pesquisa “alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”. Em um mundo cada vez mais globalizado, em um contexto de informações cada vez mais rapidamente disseminadas via internet, sem necessariamente refletirem verdades científicas em que se possa confiar, dominar a estrutura do fazer pesquisa e auxiliar os discentes a identificarem textos de qualidade, produzidos a partir de informações com bases científicas, é fundamental para evitar a disseminação de informações inverídicas e potencialmente prejudiciais.

Para tal, os(as) docentes precisam estar instrumentalizados e terem sido, antes,

formados a partir dessas bases. Não somente o estudo teórico acerca dos conceitos que envolvem a produção científica e a construção de conhecimento científico importam nesse sentido, mas o próprio exercício da prática da pesquisa. Ou seja, a experiência de desenvolvimento de pesquisa é importante para essa habilidade docente.

A prática da pesquisa é preconizada, inclusive, na legislação brasileira. O art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) traz, entre as finalidades estabelecidas legalmente para a educação superior no Brasil, a pesquisa:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

[...]

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

As finalidades citadas trazem a prerrogativa da pesquisa científica como importante elemento a ser desenvolvido na formação de estudantes do ensino superior, como meio de desenvolvimento social e ampliação e socialização de conhecimentos científicos.

Por sua vez, a Base Nacional Comum para a Formação de Professores, a BNC-Formação (BRASIL, 2019), também aponta a dimensão da pesquisa como elemento importante na formação de professores. Apresentando-a como princípio norteador da formação docente, mas também como fundamento pedagógico para sua estruturação e como competência geral docente.

No art. 6., entre os princípios elencados para a política de formação docente, a BNC-formação (BRASIL, 2019) traz: “V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”. E a apresenta como fundamento pedagógico, no art. 8.:

III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;

[...]

VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) instituiu o “campo das práticas de estudo e pesquisa” no ensino da área de linguagens no ensino fundamental e ensino médio. Destacando que, para o ensino médio, o “domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.” (BRASIL, 2018, p. 488-9). Ou seja, o domínio da habilidade de pesquisar é tido como elemento essencial para o desenvolvimento de novas habilidades e competências autonomamente. Sendo, então, parte do trabalho docente e essencial para a formação discente.

Autores e autoras que investigam a relação entre a formação docente, o trabalho pedagógico e o desenvolvimento de pesquisas, apontam que a prática da pesquisa tem o potencial de melhorar tanto a formação quanto a própria realização do trabalho em sala de aula, seja na escola, seja no ensino superior (SIQUEIRA, 2009; ANDRÉ, 2012; FALCÃO 2013; LÜDKE, 2016). Além de influenciar na capacidade crítica e reflexiva dos(as) docentes em seu dia a dia, a prática da pesquisa é vista ainda como uma atividade que auxilia o desenvolvimento de novos conhecimentos conectados diretamente com o que acontece no dia a dia das escolas, encurtando a distância entre escola e universidade e entre professor e pesquisador, melhorando a qualidade das informações e a subjetividade das análises científicas.

Entretanto, há dificuldades de implementação dessa prática na vida laboral dos(as) docentes, seja por questões materiais, como falta de tempo e de recursos, seja por questões mais subjetivas, como não relacionar a pesquisa como possível a si e como parte de sua atividade laboral. Areladas a essas dificuldades, somam-se, ainda, por vezes, obstáculos de ordem prática, como a falta de orientação para a realização de pesquisas de forma coerente, que possam render realmente conhecimentos válidos e importantes a sua prática.

Um desdobramento desta última adversidade é a dificuldade em estabelecer e seguir fundamentos importantes que devem ser perseguidos ao longo do desenvolvimento de uma pesquisa, como a necessidade de diálogo com pesquisas anteriores realizadas na área e o respeito aos preceitos éticos, seja no exercício da escrita, seja na prática da coleta e produção de dados. Neste texto, analisamos os motivos apontados por professores em formação em cursos de especialização da área de educação, para o desrespeito a um desses fundamentos: a ética na pesquisa, a partir da dimensão da escrita, investigando a ocorrência de plágio em suas produções ao longo da pesquisa realizada para o TCC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas experiências com doze discentes que estavam em orientação, alunos(as) de cursos de pós-graduação *lato sensu* da área de Educação. Todos(as) os(as) participantes já atuavam como docentes na educação básica, em níveis diferentes: anos iniciais e finais do ensino fundamental e também no ensino médio. Todos(as) eram oriundos de instituições privadas da própria capital baiana, de cursos de licenciatura em Pedagogia (sete estudantes), Letras (dois estudantes), Matemática (dois estudantes) e Geografia (um estudante) e realizavam pesquisas com objetivos analíticos e técnicas metodológicas documentais e/ou bibliográficas.

Os(as) estudantes foram convidados a participar e assinalavam com um “x” na sentença fixada na parte superior do questionário, que informava sobre seu consentimento para a participação anônima na pesquisa. O questionário versou sobre o que eles(as) achavam quanto a seus desempenhos e os motivos para essa impressão sobre aspectos comuns do processo de construção e apresentação de uma pesquisa, bem como o que achavam que os ajudaria a melhorar seus desempenhos.

Neste texto, o objetivo foi apresentar a reflexão sobre a dimensão da prática de plágios, analisar o que os(as) estudantes relataram como motivos para tal prática. Assim, nossa análise nesta produção centrou-se nas dificuldades para “construir textos sem plágio (detecção desta prática em suas produções)”.

Escolheu-se como período de aplicação dos questionários, após o primeiro retorno de leitura da primeira seção teórica escrita de seus TCCs, cerca de três meses e meio após o início do período de acompanhamento dos(as) discentes. Os questionários eram anônimos e havia uma caixa estilo “urna” na secretaria da faculdade privada em que as orientações aconteciam, garantindo o anonimato.

Os motivos apontados pelos(as) estudantes não se diversificaram muito. Embora as respostas fossem dissertativas, remeteram a núcleos comuns. Todos(as) os(as) respondentes deram mais de um motivo para cada dificuldade, as perguntas do questionário solicitavam ao menos dois. Alguns(as) responderam com três ou quatro motivos. Nem todos(as) os(as) doze consideraram ter problemas relacionados à escritura de textos com plágios, por isso, consideramos apenas as respostas de seis estudantes, que foram sistematizadas no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Motivos informados pelos(as) discentes para as dificuldades em construir textos

sem plágio

MOTIVOS	Nº DE DISCENTES	%
Pouco contato com essas regras éticas ao longo da graduação e da pós	5	83,3
Nunca havia sido confrontado(a) quanto a plágios em seus textos	5	83,3
Costume de escrever a partir de referências sem demarcar os trechos de outra autoria	4	66,6
Facilidade de encontrar leituras que dizem a mesma coisa e da forma como gostariam de dizer, garantindo assim uma boa nota	5	83,3
Falta de tempo para estudar e produzir o texto com melhor qualidade e de forma autoral	3	50
Sensação de não ser capaz de produzir seus textos com reflexões e com suas palavras	2	33,3
TOTAL DE DISCENTES	6	100

Fonte: Elaboração autoral.

Apenas metade dos(as) doze discentes em acompanhamento de orientação de seus TCCs alegaram ter dificuldades em escrever textos sem cometer plágios. Entre as respostas apontadas, podemos perceber três núcleos: 1) das dificuldades relacionadas a aspectos institucionais e acadêmicos de desenvolvimento dos seus cursos; 2) de dificuldade relacionada às formas de comunicação e socialização de conhecimentos e informações da contemporaneidade; e 3) de dificuldades associadas a aspectos mais pessoais, particulares de cada sujeito.

No primeiro núcleo, tem-se os motivos: “pouco contato com essas regras éticas ao longo da graduação e da pós” e “nunca havia sido confrontado(a) quanto a plágios em seus textos”, ambos com 83,3%; e “costume de escrever a partir de referências sem demarcar os trechos de outra autoria”, com 66,6% dos(as) respondentes. Esses motivos revelam um possível problema de estruturação das matrizes curriculares e de carga horária para o componente curricular em que esse assunto em específico é tratado, como em disciplinas de “metodologia científica”, mas não somente isto, revela também, mais possivelmente, um acompanhamento insatisfatório dos(as) docentes de outros componentes curriculares nos retornos aos(às) estudantes quanto a suas produções escritas, já que as normas da ABNT que regem diferentes componentes da apresentação de trabalhos acadêmicos, como as específicas para citações, atravessam todos os componentes curriculares em que esses trabalhos são solicitados e que o diálogo com obras de autorias diversas, sabendo posicionar-se junto a essas autorias e mobilizar seus escritos em prol de uma produção mais amadurecida

intelectualmente, é exercício de produção escrita em todas essas disciplinas. Isso reforça a necessidade de ampliação do acompanhamento docente e do cultivo de uma “cultura acadêmica” a favor da orientação e cobrança desses parâmetros nas produções textuais dos(as) estudantes.

No segundo núcleo, relacionado às formas contemporâneas de comunicação, houve apenas um motivo alegado: “facilidade de encontrar leituras que dizem a mesma coisa e da forma como gostariam de dizer, garantindo assim uma boa nota”, cujos 83,3% dos(as) discentes informaram como motivo para haver em suas produções a ocorrência de plágio. A abrangência e a fartura de publicações disponíveis na internet, nos mais variados espaços, confiáveis ou não, de divulgação dessas produções têm oferecido um ambiente mais propício ao contato com textos diversos. Há algumas implicações e possibilidades para essa sensação. E, adicionalmente, outros problemas acarretados por essa facilidade e disponibilidade de textos. Primeiro, os(as) estudantes têm tido maior possibilidade de se verem inundados por textos que tratam dos mesmos assuntos os quais estão trabalhando e isso facilita a ocorrência de plágio, no sentido de que eles desenvolvem a sensação de que não há mais o que discutir sobre aquele tema, valendo mais copiar algumas ideias e trechos de textos que já foram publicados, do que criar algo “novo”, ao menos para quem não domina ou compreende a importância das regras éticas envolvendo o diálogo científico e as citações.

Como segundo ponto, vale destacar que, muitas vezes, suas produções são feitas sem estruturar um objetivo e uma metodologia adequados para a elaboração textual, o que limitaria a busca de textos na própria internet. Além de não haver uma seleção prévia e cuidadosa das plataformas, portais e acervos em que se fará as buscas do referencial, deixando-os suscetíveis ao contato com textos que não necessariamente são resultado de produção científica de qualidade, validados por pares e instituições que produzem ciência. Isso pode ser reflexo, também, da falta de acompanhamento docente e da falta do cultivo de uma “cultura acadêmica” em torno das atividades de escrita crítica.

O segundo núcleo de motivos abre espaço para discutir o terceiro núcleo, cujos(as) discentes apontaram dois motivos: “sensação de não ser capaz de produzir seus textos com reflexões e com suas palavras” (33,3%) e “falta de tempo para estudar e produzir o texto com melhor qualidade e de forma autoral” (50%). O primeiro motivo remonta a ideias já discutidas acima, quanto à facilidade de encontrar grande quantidade de textos na internet e ao acompanhamento docente em menor grau do que o que os(as) estudantes parecem precisar. Quando em interação, esses motivos levam à insegurança discente para produzirem seus textos e à dificuldade em se enxergarem como sujeitos críticos e produtores de conhecimento.

O último motivo apontado por 50% dos(as) respondentes, a “falta de tempo”, é um problema comum, sobretudo entre os(as) discentes que estudam e trabalham. No entanto, se para aprofundar informações e construir conhecimentos válidos nos estudos das disciplinas dos cursos, a leitura e a reflexão são necessárias, no desenvolvimento de pesquisas e da escrita acadêmica essas atividades tornam-se ainda mais importantes, pois o aprofundamento e as descobertas são o cerne da construção do estudo, somente sendo oferecidos ao(à) discente por ele(a) mesmo(a), com adequada orientação docente.

O trabalho de ler, compreender, criticar, se posicionar e construir algo reflexivo na escrita, exige tempo realmente, mas não pode ser esse o motivo alegado para seguir construindo textos com plágio. As regras da escrita acadêmica exigem, entre outros fatores, da observância às regras técnicas da ABNT, mas, principalmente, do amadurecimento intelectual em torno do tema e da ferramenta da criticidade ao ler sobre ele, que vem com o desenvolvimento ao longo do curso, com acompanhamento docente e com empenho e compreensão da importância do diálogo honesto e cientificamente válido por parte discente com as obras lidas e que devem ser devidamente referenciadas.

Se o(a) estudante compreende o porquê e a importância de existirem essas normas que regulam a apresentação de textos acadêmicos, bem como tem uma vivência estudantil universitária que o(a) coloca em constante contato com essa “cultura acadêmica”, cria-se a familiaridade com seus preceitos e do papel que eles têm na comunicação acadêmica. A falta de tempo não pode ser o motivo para a inequívoca falta de indicação, mesmo que precária, de que em seu texto há o diálogo com outras obras, ainda que isso suplante maior parte de sua produção autoral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados, foi possível perceber, então, que os motivos se circunscrevem a um conjunto de fatores que têm na falta de acompanhamento docente e na pouca vivência estudantil acadêmica e compreensão sobre o que a escrita acadêmica requer e o que significam suas produções textuais no nível superior seus principais expoentes, ou seja, em um conjunto de fatores que demonstram o pouco cultivado de uma cultura acadêmica que valorize a importância da escrita acadêmica em suas variadas aplicabilidades ao longo dos cursos na formação discente, futuro profissional docente.

A realização de pesquisas científicas é prática comum no ambiente acadêmico, para

os(as) estudantes o é, sobretudo, para a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso, sejam em nível de graduação ou de pós-graduação. Entretanto, mesmo sendo elemento comum, muitos(as) estudantes apresentam dificuldades diversas em sua realização, incluindo dificuldades técnicas, que aparentemente poderiam ser mais facilmente sanadas, como o manejo e a aplicabilidade das regras da ABNT voltadas à produção desse tipo de trabalho acadêmico e de regras éticas simples na construção de textos, como os recorrentes casos de similaridade textual encontrados nos textos dos(as) graduandos(as) e pós-graduandos(as).

Essas dificuldades mostram que há algumas incompreensões e entraves na produção textual de estudantes universitários, ainda que já tenham tido outras experiências de produção de maior volume, como a escrita de uma monografia, e acarretam precariedades várias ao fazer acadêmico e científico desses(as) estudantes, podendo comprometer a qualidade de sua formação e de sua atuação futura como profissional.

No caso de professores(as), profissionais que trabalham ou trabalharão diretamente com processos de construção de conhecimento e que solicitam ou solicitarão em seu fazer laboral produções escritas, essa dimensão torna-se ainda mais importante, sob o risco de reproduzir concepções errôneas acerca da elaboração de pesquisas e da construção textual de seus(suas) discentes. Além da reprodução da sensação de pouca capacidade crítica e reflexiva, influenciando a visão desses(as) discentes sobre seu papel de sujeito e suas possibilidades de se colocarem no mundo enquanto leitores e produtores de conhecimento.

Entre os doze professores/as em formação participantes da pesquisa, metade (6) pontuou ter dificuldades em fazer textos sem cometer plágios, justificando, sobretudo, a pouca habilidade autoral a partir do pouco contato com regras éticas de autoria e da própria ABNT para realizar citações ao longo do curso, o que demonstra um acompanhamento docente (de quaisquer dos componentes curriculares que solicitam produções escritas) insuficiente e/ou a pouca vivência de experiências estudantis para além das aulas, como participação em eventos acadêmicos, cursos, projetos e eventos. Experiências que também reforçam as práticas acadêmicas.

Além desses fatores percebeu-se a influência de dinâmicas contemporâneas que dificultam a gestão do tempo, com a sensação de ter pouco tempo para realizar as atividades, e a própria produção autoral, tendo em vista a fartura de textos escritos sobre os temas buscados, ampliando a sensação de que não são capazes o suficiente para produzirem produções à altura do que já existe, tornando essas possíveis referências encontradas na internet, mais facilmente passíveis de serem incorporadas em suas produções e assumidas como suas.

A pesquisa atualiza a produção científica e é componente importante também para desenvolver maior autonomia discente quanto a objetos de estudo e na própria relação com o saber e com o desenvolvimento acadêmico. A tendência a reproduzir conteúdos sem se preocuparem com o que significa e sem compreenderem o papel da pesquisa na formação discente e para as áreas de conhecimento importa particularmente quando se fala na formação de professores(as), que atuam diretamente com o conhecimento e a produção dele, podendo replicar para seus(suas) discentes a mesma sensação e concepção errônea sobre pesquisa que acumularam em sua formação, desencadeando uma espiral de pouca crença na ciência e nenhum prazer pela descoberta que a pesquisa pode agregar aos estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Filipe et al. (Coord.). **Fraude e plágio na universidade**: a urgência de uma cultura de integridade no ensino superior. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2016.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2012, p. 55-70.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução CNE/ CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN22019.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

DIAS, Wagner; EISENBERG, Zena. Vozes diluídas no plágio: a (des)construção autoral entre alunos de licenciaturas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 179-197, jan./abr. 2015. Disponível em: scielo.br/j/pp/a/3cfyyMFB7WrTWpxHx5WsSBf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 jul. 2023.

FESTAS, Isabel; SEIXAS, Ana; MATOS, Amanda. Escrita a partir de fontes e suas relações com o plágio em estudantes universitários. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e252586, p. 1-20, 2023. Disponível em: scielo.br/j/ep/a/spwRLssv5fwX7Q4k8dZmkYF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 jul. 2023.

KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n.

48, p. 745-818, set./ dez. 2011.

LECOINTRE, Marisa. Fabricação, falsificação e plágio nas Ciências e Humanidades. Palestra proferida na mesa-redonda **Ética e universidade**: fabricação, falsificação e plágio nas ciências e humanidades. São Paulo, em 28 de novembro de 2012.

LÜDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2016.

PEREIRA, Manuelli; CORRÊA, Carla. Plágio na formação docente: o atalho nos dias atuais. **Intersaberes**, Curitiba, v. 16, n. 38, p. 797-817, mai./ago. 2021.

SIQUEIRA, Regina. **Formação de professores reflexivos**: uma experiência compartilhada. 2009. 22 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102253>. Acesso em: 28 out. 2023.

VASCONCELOS, Sônia. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. **Cienc. Cult.** [online], v. 59, n. 3, p. 4-5, 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 28 nov. 2015.

FALCÃO, Gabriela. **O professor pesquisador em Pernambuco**: concepções e experiências de professores de português nas escolas de referência em Ensino Médio. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13054>. Acesso em 27 out. 2023.